

Renovação no Congresso

30 NOV. 1986

CORREIO BRAZILIENSE

Constituinte é de 70%

A apuração das urnas no que diz respeito à eleição proporcional — deputados estadual e federal — ainda não terminou e com tanto voto em branco, a oscilação é muito grande. Mesmo assim, os especialistas em contas eleitorais constataram que o Congresso terá esse ano uma renovação em torno de 70 por cento.

Essa renovação, somada à vitória em grande estilo do PMDB na eleição de governador nos Estados, determinou também que a bancada do partido na Câmara e no Senado crescesse. Serão mais de 260 deputados e 44 senadores. Mas não apenas o maior partido da Aliança Democrática

cresceu. Também o PT registra boa marca nesse aspecto, devendo fazer cerca de 20 deputados, número previsto de integrantes do PTB e PDT. Até os comunistas fizeram pontos: o PC do B terá agora mais um deputado, Ademilson Valentim, pelo Rio, além de Haroldo Lima, reeleito, e Lídice da Mata, novata, ambos da Bahia.

Durante essa semana, o PDS não deixou de lado hora nenhuma a contabilidade, principalmente no Rio. É que o líder, Amaral Netto, o único do partido no Estado, ainda não tem a reeleição garantida. O PDS, por sinal, reduz à metade sua bancada na Câmara,

embora permaneça em terceiro lugar entre as legendas ali representadas.

Para uma bancada pequena, o PT registra nesse pleito uma marca importante de crescimento. A eleição de Luis Ignácio Lula da Silva, em São Paulo, fez crescer a bancada, que terá também representação de outros Estados, como Espírito Santo, Goiás e Rio Grande do Sul. O PDT mingou, mas contará com deputados de outros Estados além do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. O PCB mantém a mesma bancada de três: os reeleitos, Fernando Santana e Roberto Freire, entrando Augusto Carvalho, de Brasília.